

Foco na extensão da crise

O tema central dessa semana continuou sendo o Corona Vírus, como todos acompanharam pelo noticiário e estão sendo afetados no dia a dia. A evolução da pandemia na Europa praticamente obrigou o Brasil a adotar medidas de restrição de circulação muito rígidas. O governo também declarou estado de calamidade pública para poder fazer frente aos gastos sociais e com saúde que a situação exige.

Tudo isso ajuda a melhorar as condições de enfrentar a pandemia, mas destrói a situação fiscal do governo central e dos governos estaduais, assim como a situação financeira de muitas empresas (em diferentes graus) e das famílias/indivíduos. Uma tragédia!! Por isso que não pode durar muito.

Os mercados financeiros começaram a refletir mais essa etapa da crise e no caso do Ibovespa chegou a acumular queda a partir do ponto máximo de -60% (em US\$) até o dia 18/03/20. Vamos guardar essa data e esse percentual.

O componente emocional nas decisões continua forte. Muitos movimentos obrigatórios de zeragem de prejuízos continuaram ocorrendo, o que gera uma distorção de preços muito grande.

A partir de 19/03/20 iniciou-se uma tímida tentativa de recuperação dos preços dos ativos baseada na identificação de possíveis tratamentos médicos que ajudem a reduzir o prazo de vigência desse “shutdown”. É uma esperança que pode abreviar a crise no Brasil e no mundo, favorecendo a volta à normalidade da atividade econômica e do dia a dia das pessoas.

Uma vez que tudo isso ocorreu, o foco agora é na extensão da crise. Quanto menor for esse prazo, menor serão os efeitos para a economia real e para as pessoas e mais rápida será a recuperação dos preços dos ativos.

Nossa Estratégia

Primeiro ficar totalmente tranquilo e comprado. Não acreditamos que agora, nesse nível de preços seja uma hora de se defender. Temos que ficar posicionados para uma recuperação quando ela chegar. As oportunidades são enormes. Existe um claro descasamento entre preço e valor de muitas ações

Assim como na alta, na baixa também não podemos nos levar pelo desempenho de curto prazo das empresas. Temos que ver se o modelo de negócios se sustenta no prazo mais longo, após o período de crise. No nosso caso olhamos um horizonte de 3 a 5 anos. Quando rodamos nossos modelos vemos ações sendo negociadas a preços muito atrativos. Sendo assim, no atual patamar de preços dessas ações de muita qualidade, a questão principal é saber quando ocorrerá a recuperação, pois ela vai ocorrer.

Na seleção de ações concentramos os investimentos em empresas com modelos de negócios menos vulneráveis, com situação patrimonial mais confortável, capazes de suportar uma crise de prazo mais longo e com um corpo diretivo com capacidade de tomar decisões rápidas e precisas, como por exemplo: Bradespar (BRAP4), BR Properties (BRPR3), Cosan Logística (RLOG3), Totvs (TOTS3) e B2W (BTOW3). Somos bastante conservadores na escolha das ações e procuramos aliar isso a um potencial de valorização expressivo para quando a recuperação ocorrer.